Sindipetro RJ Filiado à FNP
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

21 3034-73 00
sindipetro.org .br
contato@sindipetro.org .br
ACESSE NOSSAS MÍDI AS

ANO 7 - Número 389 - 16 de abril de 2025

Retrocesso no Teletrabalho, tesouraço na PLR, sangria dos PEDs e demais pautas petroleiras: é preciso dar um jeito, cara Magda!

Rumamos para a segunda metade do mês de abril e segue a mobilização em defesa do teletrabalho sem nenhuma negociação efetiva. Em que pese o êxito das greves que empurraram para maio a implementação do 3º dia, é fundamental repetir: adiamento não é cancelamento. ***É preciso crescer a mobilização!***

"Ué, mas já não conseguimos nosso objetivo, que era um calendário de reuniões?" Não, mil vezes não.

Primeiro, porque negociação sem mobilização é boa só para o patrão.

Segundo, porque o calendário proposto pela empresa é uma nítida demonstração de que ela quer vencer pelo cansaço. Sem surpreender ninguém, seguem as atitudes antidemocráticas da gestão Magda.

Por isso, mais uma vez nos dirigimos à FUP para que venha construir uma mobilização nacional, unificada, do administrativo e operacional. Este é o caminho para barrar os retrocessos!

Cronograma sem PLR e com pegadinha no Teletrabalho - O cronograma proposto pela empresa não prevê reunião sobre a questão da PLR. Não é possível que o tema da PLR seja ignorado, uma das principais pautas da greve. Os sindicatos, inclusive, já apresentaram solução para isso e a Petrobrás simplesmente ignora. Por isso, para começar, o Sindipetro-RJ solicitou uma reunião sobre a PLR dentro do cronograma apresentado. E a unidade do adm e do operacional segue fundamental nessa pressão, para que juntos sigamos na luta contra o tesouraço dos 30% na PLR.

Sobre a pauta do Teletrabalho, o cronograma propõe reunião só para o dia 29/04. Uma data muito distante. É evidentemente uma tática de desmobilização, um descuido com as pessoas protelar para o final do mês a reunião com os representantes da maior parte da categoria que está sendo diretamente afetada pelos retrocessos no teletrabalho.

Encerramos essa edição do boletim após a reunião sobre o tema do PCCS com a Petrobrás, que iniciou com a nossa denúncia sobre o cronograma imposto. Frente às imposições seguimos reafirmando que o único caminho é a organização e luta.

Unidade para lutar , já! - Unidade se prova na luta e provamos que isso é possível no dia 26/03, dia da nossa exemplar greve nacional. Propomos novamente à FUP que também encampe a nossa exigência de alteração do calendário, especialmente da antecipação da reunião sobre o teletrabalho e avancemos para uma mesa única.

Cabe ressaltar também que ainda que durante mobilizações ouviu-se na boca miúda chamados de "Fora Magda", o governo Lula-Alckmin decidiu reconduzir a atual gestora por mais dois anos, mostrando que não está disponível para a escuta ativa (ou passiva).

Temos que levar adiante os entendimentos entre FNP e FUP para buscar um calendário comum.

Não pode ser que algum dirigente ou entidade sindical considere que o termo de adesão foi suspenso (porque não foi!), e que vamos ter uma negociação light agora, pois já está dado que a intenção é impor o 3º dia. Ou que vamos encaixar a discussão da PLR em algum dia aleatório de reunião (se a empresa não agendou, é porque não quer apresentar proposta). Claro que vamos insistir, pautar e exigir em toda reunião, mas a categoria tem que saber de onde partimos.

Depois da greve de fevereiro no Rio de Janeiro e a de março nacionalmente não podemos depositar esperança num extenso e esticado calendário de reuniões que nem sequer cobre toda nossa pauta.

Continua...

O Sindipetro-RJ e a FNP vão seguir insistindo com a FUP para que se organize um calendário de lutas unificado da categoria. Infelizmente, a reunião que estava prevista entre as federações na terça (15/04), não aconteceu, não havendo acordo por parte da FUP sobre futuras mobilizações. Ainda na terça, a FNP se reuniu e deliberou sobre a realização de mobilizações nas áreas operacionais no dia 24/04, cujo eixo é a PLR, as pautas específicas como SMS, efetivos entre outras.

No dia 29/04 serão realizados atos nas bases administrativas da FNP.

A Reunião das Comissões Locais de Luta acontece nesta quarta, 16/04, às 18h. Juntos seguiremos construindo um calendário nacional unificado de mobilização, com os sindicatos e federações, unindo as bases administrativas, operacionais, aposentados e terceirizados.

SINDIPETRO-RJ/FNP APRESENTA PROPOSTA PARA PETROBRÁS DE NOVO PCCS CONSTRUÍDO PELA CATEGORIA PETROLEIRA

Nesta terça-feira (15/04), o Sindipetro-RJ/FNP participou da primeira reunião sobre Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), apresentando uma proposta para um novo plano construído de forma unificada pelas federações (FNP e FUP), a partir dos eixos e reivindicações apresentadas pela categoria petroleira

A reunião sobre PCCS se iniciou com a fala do diretor do Sindipetro-RJ/FNP, Eduardo Henrique, fazendo uma cobrança contundente à representação da Petrobrás sobre a forma como a empresa vem conduzindo o processo negocial sobre pautas importantes como Teletrabalho e PLR com as entidades sindicais, concretizada na imposição de um cronograma cuja reunião sobre o tema do teletrabalho está agendada para o final do mês, dia 29/04.

Eixos apresentados - Os eixos apresentados pela representação sindical para a Petrobrás envolvem a reestruturação das carreiras, cargos e atribuições; estrutura salarial; jornada de trabalho; substituição da mão de obra por tecnologia; admissões, demissões e recomposição dos efetivos; formação profissional e acadêmica; ascensão das carreiras e dos cargos; avaliações; a democratização da gestão empresarial da Petrobrás e de suas subsidiárias; equidade e cotas; reparações; e financiamento do PCCS.

Isonomia para todos e todas - O Sindipetro-RJ/FNP indica que o novo PCCS deve incluir todas as empresas do Sistema, igualando as tabelas salariais para todos os trabalhadores, independente de região, função ou liberação sindical.

Ao final da reunião a Petrobrás informou que só dará a devolutiva do encontro em maio após as reunião de abril, sem data definida. Veja o vídeo da apresentação do PCCS pela FNP:

TRANSPETRO SEGUE NEOLIBERAL E ATACANDO A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Chega de neoliberalismo e atitude antissindical na Transpetro.
Diga não a tentativa de substituir trabalhadores próprios em luta por terceirizados

Temos um setor na Transpetro, no Integra, a "apropriação" que luta há anos para substituir seu sobreaviso por um novo regime de trabalho, a Transpetro tem dito não a sua reivindicação e dobrou a aposta, quer substitui-los por terceirizados! É uma flagrante atitude de antissindical. Já vimos esse mesmo filme quando retiraram um ex-diretor sindical alegando "excesso de pessoal" e poucos meses depois já diziam, sem ter mudado quase nada, que "faltava pessoal".

Muito precisa mudar na Transpetro. A mentalidade, mesmo no governo Lula, segue neoliberal. Esses casos ilustram esse retrocesso.

É nessa empresa que tem muita falta de pessoal, sendo que nessa empresa é onde ocorreram todos últimos óbitos no sistema, como aconteceu, por exemplo, no TEBIG e no Dragão do Mar. **Apoie o abaixo assinado contra a terceirização do pessoal da "Apropriação" no QR-Code:**

TRABALHADORES DO TABG EM ATRASO POR MELHORIAS NAS CONDIÇÕES LABORAIS

Próprios e terceirizados promoveram atraso pela manhã na troca de turno no terminal, por melhores condições de trabalho e denunciado fraude na Gestão de Desempenho por Resultados (GDR) do terminal da Transpetro

Na quinta-feira (10/04), foi realizado um atraso na troca de turno no TABG por melhores condições de trabalho para próprios e terceirizados. A mobilização é pela reposição de efetivos; denunciar a fraude aplicada pela gestão do TABG na avaliação do GDR, limitando a nota até "4", quando o regulamentado é até "5"; em solidariedade a um trabalhador da empresa Sudamin demitido em situação de assédio; pela isonomia salarial para os trabalhadores terceirizados; e melhoria da qualidade do serviço de transporte de barcas para os trabalhadores do terminal.

Cabe citar a presença de uma guarnição da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) que tentou intimidar os sindicalistas presentes.

O ato lembrou a luta dos trabalhadores administrativos da Petrobrás que lutam contra os retrocessos impostos pela empresa no Regime de Teletrabalho, o corte de 31% na PLR 2024/2025 e na defesa dos aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás que sofrem com os PEDs assassinos da Petros e com a cobrança de saldo devedor na APS, antiga AMS.

A movimentação prestou solidariedade aos trabalhadores da Eletronuclear, estatal que administra as usinas nucleares Angra 1,2 e 3 (em construção) que iniciaram uma greve na última segunda-feira (07/04).

POVOS ORIGINÁRIOS SÃO ATACADOS EM BRASÍLIA DURANTE MANIFESTAÇÃO

O Sindipetro-RJ condena a ação truculenta e antidemocrática da Polícia Militar do DF e da Polícia Legislativa do Congresso Nacional. Não podemos aceitar que os povos indígenas sejam alvo da violência e desrespeito. Exigimos a responsabilização dos autores

Foto: Joédson Alves/Agência Brasil

Na noite de sexta-feira (11/04), em frente ao Congresso, a manifestação que era pacífica foi atacada por policiais com bombas de gás lacrimogêneo, spray de pimenta e bombas de efeito moral. Várias pessoas ficaram desacordadas e feridas, inclusive mulheres, crianças, idosos e até parlamentares, como a deputada federal Célia Xakriabá (PSOL).

Organizações como o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) e a Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) denunciaram a violência, pois a manifestação não foi impedida de acessar o local, mas acabou sendo alvo de uma brutal repressão.

ATL 2025 reafirmou luta dos povos originários

Povos originários presentes ao ATL 2025 (Acampamento Terra Livre) realizaram uma poderosa marcha em Brasília (DF), na quinta-feira (10/04), que reuniu cerca de 7 mil indígenas. Com cantos, rituais, faixas, cartazes e palavras de ordem, a manifestação tomou a Esplanada dos Ministérios sob o lema "A Resposta Somos Nós". Os presentes denunciaram à Câmara de Conciliação do STF (Supremo Tribunal Federal) que debate a Lei 14.701, do Marco Temporal, e exigem a revogação desta Lei da Morte.

Os povos originários também reafirmaram que o combate à crise climática passa pela demarcação e proteção dos territórios indígenas, responsáveis pela preservação do meio ambiente e defesa da vida.

Durante o ATL 2025 ocorreram debates, plenárias, atividades culturais e marchas para reafirmar e fortalecer a luta em defesa dos territórios, direitos, do meio ambiente e da vida dos povos indígenas.

#GLAUBERFICA – CASSAÇÃO, NÃO! TODA SOLIDARIEDADE AO GLAUBER

O Sindipetro-RJ apoia o deputado federal, Glauber Braga (PSOL-RJ), que entrou em greve de fome, porque o seu mandato pode ser cassado. Essa perseguição ao Glauber atinge não somente a ele, mas representa um ataque à esquerda no parlamento e a todos os trabalhadores

O deputado federal, Glauber Braga, iniciou greve de fome na quarta (09/04) antes da votação na Comissão de Ética da Câmara dos Deputados, que aprovou por 13 votos a 5, a cassação do seu mandato por quebra de decoro parlamentar.

Perseguição política - Na mesma época em que o caso aconteceu, Glauber estava fazendo denúncias de corrupção e questionando fortemente a atuação do então presidente da Câmara, Arthur Lira. Glauber está à frente, por exemplo, da luta contra o Orçamento Secreto – uma farra com o dinheiro público. Em setembro do ano passado, houve o movimento #GlauberFica que foi endossado pelo Sindipetro-RJ. Leia mais:

Glauber vai recorrer da decisão na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, mas se o seu pedido for rejeitado, o processo seguirá para o plenário onde para haver cassação são necessários pelo menos 257 votos.

Não aceitaremos cassação!

1º DE MAIO NO RADAR

Para celebrar o Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores, no 1º de maio, o Sindipetro-RJ faz um chamado às organizações sindicais, populares e políticas da classe trabalhadora, a juventude e setores oprimidos da sociedade brasileira , para somarmos força na organização e realização de manifestações classistas e internacionalistas, que recuperem as lutas históricas dos trabalhadores e trabalhadoras.

São manifestações que possam exigir o fim da jornada de 6X1 e a revogação do arcabouço fiscal, sem esquecer dizer que não há espaço para conciliação entre Trabalho e Capital.

PESQUISA MOSTRA QUE BRASILEIROS SÃO A FAVOR DA REDUÇÃO DA JORNADA E FIM DA ESCALA 6X1

Uma pesquisa recém-divulgada pelo Instituto Nexus Pesquisa e Inteligência de Dados mostra que 65% dos brasileiros são favoráveis à redução da atual jornada semanal de 44 horas

A proposta mais conhecida nesse debate é a PEC do fim da escala 6x1, em análise na Câmara dos Deputados, que prevê uma semana de quatro dias de trabalho e três de folga, sem redução de salário. Essa proposta conta com apoio de 63% dos entrevistados, contra apenas 31% que se opõem.

A atual escala de seis dias trabalhados para um de descanso também é rejeitada pela maioria: 54% são contra esse modelo, enquanto 39% o apoiam.

Para os que defendem a redução da jornada, os principais benefícios seriam a melhoria da qualidade de vida (65%), o aumento da produtividade (55%) e o desenvolvimento social e econômico do país.

No sistema Petrobrás a escala 6x1 é uma realidade para muitos terceirizados.

Sindipetro RJ
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br | Telefone: 21 3034-7300
Sede: Av. Passos, 34 - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20051-040
Subsede: R.Itassucê, 157 - Jacuecanga - Angra dos Reis - RJ CEP 23905-000

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)
Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano
Designer Gráfica: Adriana Gulias | Estagiário: Victor Saad
Impressão: 3 Graph | Tiragem: 14.000